



O

TREVO

Difusão do Espiritismo Religioso,
Órgão da
ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA
FRATERNIDADE DOS DISCÍPULOS DE JESUS

ANO II

São Paulo, Outubro de 1976

N.º 32

A DEMONSTRAÇÃO DA TESE

Jacques André Conchon

A 300 km de São Paulo, na "Morada do Sol", um exemplo digno de nota

A CONDIÇÃO IDEAL

Sendo o Programa de Trabalho da Aliança extremamente objetivo e voltado para o aspecto redentor do Espiritismo, subtrair-lhe uma de suas partes seria desequilibrar o todo e introduzir alterações que redundariam em distorções de consequências imprevisíveis. É o que a experiência tem demonstrado nos seus três primeiros anos de trabalho.

O acervo de parâmetros que definem o êxito do empreendimento evangélico fomentado pela Aliança Espírita Evangélica, cultivado em quase três décadas na FEESP, representa a condição ótima para que um Centro Espírita possa esposar e desenvolver os eficientes planos de trabalho resumidos em três tópicos:

- a) as Escolas de Aprendizes,
- b) os Cursos de Médiuns,
- c) os métodos padronizados de Assistência Espiritual.

Esclarecemos que cada um dos itens acima expostos desenvolveram-se durante os anos em busca de um aprimoramento e podemos afirmar que hoje se encontram numa condição ideal, capacitando a qualquer Centro Espírita interessado no Espiritismo religioso a aplicá-lo com total possibilidade de êxito.



A Primeira Turma de Araraquara

A PERPETUAÇÃO DOS TRABALHOS "CLÁSSICOS"

Considerando tratar-se de um trabalho que demandou muitos anos em sua elaboração, requerendo a dedicação de muitos confrades, desarrazoado seria introduzir modificações ou subtrair-lhe algumas de suas partes. Tal seria se eliminássemos do curriculum de Medicina a cadeira de Patologia ou,

da Engenharia, a Resistência de Materiais.

É compreensível que nem todos estejam preparados para a evolução célere que o Programa proporciona aos Centros, o que requer dos Dirigentes uma atividade redobrada e, sobretudo, a exemplificação das virtudes cristãs e, assim, se vêm impelidos a perpetuarem as práticas denominadas "clássicas".

O EXEMPLO DO C. E. REDENÇÃO

Situada a quase 300 km de São Paulo, a cidade próspera e aprazível de Araraquara nos fornece um exemplo que vem a confirmar a validade do método.

No início do ano foi fundado o Centro Espírita Redenção e a sua Diretoria houve por bem adotar o programa integrado da Aliança.

A observância fiel de todas as diretrizes que norteiam as Escolas forneceu desde o início uma perspectiva alvissareira que aos poucos consolidou-se notoriamente.

A escola de Aprendizes do Evangelho, do Centro Espírita Redenção desenvolveu-se com magnificência. É freqüentada por setenta alunos que se preocupam com a sua renovação interna, utilizam a Caderneta Pessoal e o Caderno de Temas e se preparam para, dentro em breve, iniciar as Caravanas de Evangelização e Auxílio.

Os trabalhos de Assistência Espiritual, segundo os métodos padronizados, foram implantados e já possuem um número expressivo de frutos.

CONCLUSÃO

"Araraquara" é a demonstração de uma tese e ao mesmo tempo um exemplo para todos aqueles que estão dando os seus primeiros passos nesse programa que conduz o Centro Espírita às suas reais finalidades.

O T R E V O

REDAÇÃO

Rua Genebra, n.º 172

Fone: 32-8476

São Paulo

Artigos assinados por colaboradores são de sua exclusiva responsabilidade. Os não publicados não serão devolvidos.

Redatores:

JACQUES CONCHON

NEY PRIETO PEREZ

TIRZAH RIETHER

Diretor Administrativo:

JOSÉ RODRIGUES

Jornalista Responsável:

VALENTIM LORENZETTI

Impresso por

Tipografia Valinhense Ltda.

Rua Tonelero, 367 - Lapa - São Paulo

C.G.C. 62.571.136/0001-06

Inscr. Est. 108.215.381

FONE: 262-1999 [PBX]

O REDENTOR

De autoria do Prof. Deolindo Amorim, presidente da ABRAJE e do ICEB, do Rio de Janeiro, o periódico Correio Fraternal do ABC publicou o artigo transcrito abaixo, em seu número de agosto último:

"Eis, aí, um livro simples e útil. Simples, porque escrito em linguagem acessível a todos; útil, pelas muitas e valiosas informações históricas acerca de Jesus e do Cristianismo. É um trabalho de natureza didática. O Comandante Edgard Armond fez um estudo demorado, pelo que se vê, escolheu poucas fontes, mas insuspeitas na maioria, e conseguiu oferecer uma síntese em matéria extensa e complexa, como foi ser a origem do Cristianismo. Interessante observar que o Autor passa por alguns pontos polêmicos, mas não se compromete com esta ou aquela posição, uma vez que o livro tem o objetivo apenas de esclarecer. Entretanto — e este aspecto é bem relevante — o Autor não se omite, não faz "acomodações": expõe os fatos através de sua sequência histórica.

O REDENTOR, de Edgard Armond, é o 2.º tomo da Escola de Aprendizes do Evangelho. É, portanto, o resultado de um curso, um livro para a orientação de quem esteja fazendo seu aprendizado nos estudos evangélicos. Além do que já se conhece através dos evangelistas e das epístolas paulinas, há um quadro de circunstâncias, que se sucederam na peregrinação de Jesus e, por isso, sugerem ao historiador do Cristianismo, e não mais ao exegeta do Novo Testamento, uma recapitulação de certos episódios, comumente narrados em resumo, e até mesmo da configuração geográfica das regiões que serviram de cenário ao grandioso acontecimento. O livro de nosso venerando confrade Edgard Armond nos dá uma perspectiva histórica em que certas passagens da pregação do Meigo Rabi como que aparecem com o revestimento de uma realidade ainda mais compreensível.

Seria o caso, por exemplo, de pedir atenção para os capítulos que tratam da situação de desigualdade entre Nazareth e outras

idades da época, assim como a posição de João Batista entre os essênios, marcos de referências do ciclo evangélico. Mas um dos pontos em que o leitor deverá parar um pouco e refletir é justamente (pg. 113) que se refere às diferenças de interpretação. E foram essas diferenças justamente que deram motivo a sérias dissensões entre propagadores e adeptos, como assinala o Autor do livro. Até hoje, ainda nos dividimos em matéria interpretativa. Entre os primeiros discípulos — assinala Edgard Armond — havia congregações que "seguiam a Paulo" e outras que "seguiam a Pedro". E quanta tinta, quanto papel já se gastou entre nós, até hoje, por causa de dúvidas ou interpretação? É natural que seja assim, porque, em primeiro lugar, entre homens livres a discussão é uma necessidade; em segundo lugar, porque ainda existem sutilezas que não conseguimos apreender suficientemente na Mensagem do Cristo. É um problema de amadurecimento espiritual, como ensina a Doutrina Espírita. Quem fizer a leitura completa de O Redentor, pensando e anotando, ficará de posse de elementos muito elucidativos sobre a vida de Jesus e o desenrolar de sua luminosa missão, como também sobre as figuras que dele se acercaram. O livro é da "Editora Aliança", na Rua Genebra, 172 - S. Paulo (Capital)."

UNION ESPÍRITA

(conclusão)

do mandamento. Por tudo isso que esta Instituição nova ou renovadora deverá observar se necessita corrigir qualquer erro de interpretação e aplicação como de planificação.

É para isso que contamos com uma jovem e dinâmica Aliança Espírita Evangélica, que através dela, nos faz chegar um programa que tanto nos favorece, ajudando-nos a unificar os homens e as Instituições.

Seja este o nosso agradecimento a todos os irmãos que, de uma forma ou de outra, contribuíram para a formação do que é hoje a nossa instituição.

CENTRO ESPÍRITA REDENÇÃO

— ARARAQUARA —



C. E. Redenção — Araraquara

FUNDAÇÃO

Aos 21 dias do mês de março de 1976, em sede provisória, à Av. Djalma Dutra, 515, na cidade de Araraquara, Est. de São Paulo, um grupo de pessoas se reuniu com objetivo de fundar um Centro Espírita e a finalidade única e exclusiva de difundir os ensinamentos do Cristo à luz da Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec.

Aos 28 dias do mesmo mês, foi elaborada uma reunião para eleição e constituição de uma Diretoria, ficando assim organizada:

- Presidente: Angelo Lorenzetti
 Vice-Presidente: Antonio Casaut
 1.º Secretário: Abigail Machado Calera
 2.º Secretário: Therezinha de A. Rinaldi
 1.º Tesoureiro: Waldir Cressoni
 2.º Tesoureiro: Olympio Bolzan

HISTÓRICO

Há uns três anos antes, esse grupo afim, tinha como por inspiração

do ALTO, a idéia de fundar um Centro que a cada dia mais se fortalecia nas mentes e anseios de todos...

Ao chegar em nossas mãos o programa da Escola de Aprendizes do Evangelho que a Aliança Espírita Evangélica mantinha na cidade de São Paulo, isto veio de encontro ao objetivo que todo o grupo de irmãos tinha em mente.

Ao participarmos do encontro do Curso Intensivo de Dirigentes, a que fomos convidados, realizado em março do mesmo ano da fundação do Centro Espírita "Redenção", recebemos toda a orientação necessária para a concretização da implantação da 1.ª Escola de Aprendizes da cidade de Araraquara.

Recebemos dos nossos confrades da Aliança, toda a orientação e cobertura para a instalação da E.A.E. Na primeira aula que foi oferecida pelo confrade JACQUES CONCHON, foi com surpresa e emoção que 50 alunos se inscreveram para o curso de Aprendizes do Evangelho.

As aulas estão tendo o seu prosseguimento normal, contando com a colaboração dos prezados irmãos do Centro Espírita "Aprendizes do Evangelho", de São Paulo, e tem hoje a E.A.E. de Araraquara 78 alunos inscritos.

DOS TRABALHOS CRIADOS

Em tão pouco tempo de funcionamento, o Centro Espírita "Redenção" conta com trabalhos que são desenvolvidos pelos alunos da E.A.E., numa alegria e dedicação, amor e fraternidade, envolvidos pelo amparo do Grupo Espiritual do Centro, os quais se denominaram de "GRUPO DA BOA VONTADE".

TRABALHOS DA SEMANA:

- 2.ª-Feira** - 20:00 hs. - Passes -
 1.º Grupo: **Assist. Espiritual.**
- 4.ª-Feira** - 20:00 hs. - Passes -
 2.º Grupo: **Assist. Espiritual.**
- 5.ª-Feira** - 20:00 hs. - Escola de Aprendizes.
- 6.ª-Feira** - 20:00 hs. - Reunião de Orientação Espiritual.
- Domingo** - 8:30 hs. - Evangelização e Passes para crianças.

Foram criados os grupos das Caravanas de Evangelização e Auxílio que se realizam aos domingos, quinzenalmente, às 8:00 horas da manhã.

Agradecemos em nome de DEUS, nosso Pai e Criador, JESUS nosso amado e querido Mestre e aos Benfeitores Espirituais do Centro Espírita "Redenção", o amparo e fraternidade que somos envolvidos e a Bênção do Trabalho a que fomos convocados.

REUNIÃO REGIONAL



A Reunião em São Paulo

Trimestralmente são realizadas Reuniões Regionais da Aliança Espírita Evangélica, congregando os Grupos Integrados nas diversas regiões onde se localizam.

Assim, no dia 12 de setembro último, na sede da AEE, em São Paulo, reuniram-se os centros da Grande São Paulo (C.E.A.E., Grupo Socorrista Maria de Nazaré, C. E. Redenção, de São Vicente, G. E. Razin, G. S. Tarefairos do Senhor e G. E. Fraternidade.

No mesmo dia, em Pindamonhangaba, encontraram-se as casas espíritas integradas de São José dos Campos, Santa Branca e Taubaté e, em Araraquara, as daquela cidade e de Jundiá, além de elementos de Jaboticabal.

Sempre dentro de um ambiente de muita harmonia, foram tratados

diversos assuntos, obedecendo ao seguinte programa: Distribuição de Tarefas para a Programação de Rádio, conclusões sobre o Clube do Livro, Programa Final para a Primeira Reunião Geral da AEE e o Bazar integrado de novembro próximo.

Mas, antes de serem feitas as divisões de grupos de estudos, procedeu-se à passagem de alunos de Escolas de Aprendizes para o grau de Servidor.

As Mensagens

Nessa oportunidade, o Cmt Edgard Armond dirigiu mensagem aos participantes, no seguinte teor: "Caros companheiros e irmãos. Esta Reunião Regional de hoje, constante do programa do segun-

do semestre deste ano, é um novo passo adiante que a Direção Geral da Aliança promove para aproximar, fraternizar e orientar mais de perto os Dirigentes, Trabalhadores, Aprendizes e Servidores pertencentes aos diversos Grupos que a constituem, e cujo dinamismo operacional evangélico nela se reflete permitindo-lhe prosseguir firmemente rumo às metas doutrinárias fixadas desde sua fundação, há três anos atrás.

Enquanto a inquietação e o temor constroem os corações, e o divisionismo e a violência estendem suas malhas mortíferas pelo mundo, mergulhando os homens no materialismo impiedoso e frio, mais estreitamente devem os seguidores de Jesus se buscarem e se unirem, como testemunhadores

que são, não deste mundo, mas de Seus ensinamentos redentores de paz, de perdão e de amor, únicas armas que poderão assegurar, pelo menos em parte, a vitória do bem contra o mal, da luz contra as trevas.

Os que se dedicam a esta nobre tarefa demonstram que já se iluminaram com luzes verdadeiras, já amadureceram para o bem, são lutadores encarnados que espontaneamente se integraram nas legiões salvadoras, engrossam as hostes do Divino Condutor e entram na luta pela libertação do maior número possível de irmãos nossos ainda infelicitados pela ignorância espiritual, ou pela influência negativa das forças das trevas.

Do ponto de vista da ação realizadora e prática, o recurso mais eficaz para eliminar essas inferioridades é a evangelização pela reforma íntima, nos termos eficientes e positivos propostos pela Escola de Aprendizes do Evangelho, que é o principal e mais relevante motivo da fundação, existên-

cia, e das já hoje conhecidas e respeitadas atividades da Aliança Espírita Evangélica.

Pode-se, também, na mesma ordem de idéias, concluir que a existência e o êxito já conquistados pela Aliança em tão pouco tempo, significam que ela realmente preenche uma lacuna e se apresenta agora como valiosa e positiva contribuição do setor religioso na movimentação geral da Doutrina em nosso Estado.

Esperamos que seja cada vez maior e mais amplo o apoio dos Grupos e sua integração na estrutura agregadora e acessível da Aliança e mais apurada e mais amplas também as atividades individuais dos Grupos nas sedes, nos postos de atendimento a necessitados e nas escolas, para se poder dotar a Aliança de maiores recursos e meios para a execução e aprimoramento de suas inúmeras atividades em nosso Estado e fora dele.

Peçamos a Deus, Pai misericordioso e justo, que nos fortaleça a todos para que possamos provar,

com nosso esforço de trabalho, que desejamos amá-lo sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos, conforme Jesus recomendou que fizéssemos.

E que assim seja".

Da mesma forma, o Plano Espiritual manifestou-se transmitindo as seguintes palavras:

"Companheiros de trabalho, irmãos amados, Servidores de Jesus, que a Paz e o Amor do Meigo Rabi da Galiléia permaneça nos vossos corações agora e sempre!

Comemorastes nesta semana que passou, mais um aniversário da independência material do solo brasileiro.

Justo é também, que comemoremos em honra à pátria brasileira a passagem destes irmãos para um grau de responsabilidade maior, como Servidores de Jesus!

É justo, também, que esperemos que estes novos Servidores venham a ser outros tantos batalhadores pela independência espiritual da nossa terra, do nosso planeta porque, partindo de São Paulo o grito da independência material do



Passagem para o Grau de Servidor

Brasil, também partirá daqui, se não desfalecerdes, se vos preparardes para cumprir os desígnios do Alto, o grito da independência espiritual, não só do solo brasileiro, mas de toda a Terra.

Irmãos, relembremos que para que a independência se concretizasse, houve um grupo de devotos brasileiros que trabalhou arduamente, sofreu, calou e renunciou a muitas coisas para que o ideal de liberdade pudesse surgir triunfante nos meios políticos do nosso país.



O Encontro em Araraquara

Agora, irmãos, trabalhando pela independência espiritual, temos também uma plêiade de trabalhadores devotados, que já podem vislumbrar a importância imensa do trabalho que se requer deles e se devotam humildemente, dando a sua vida para o cumprimento da tarefa que lhes foi concedida no plano espiritual, antes de encarnarem.

Eles trabalham para abrir os caminhos de uma nova compreensão dentro da humanidade, desfraldando a bandeira branca do Evangelho do Senhor, relembrando a simplicidade primitiva dos ensinamentos do Mestre, trazendo à compreensão de que a caridade começa dentro de nós mesmos, com trabalho, com esforço constante de reforma íntima.

Irmãos, dentro deste trabalho, ousamos lançar as nossas vistas para um porvir que não está muito longe, porque começa agora, um mundo de paz, de compreensão, de tolerância e bondade que se estabelecerá na Terra, partindo de cada um de vós que frequentais a Escola de Aprendizes do Evangelho e que tomais a sério a tarefa de serdes Discípulos do Senhor.

Irmãos, este futuro luminoso que já começa, precisa de vós. Precisa do testemunho de cada um, precisa que cada um compreenda que agora não podemos mais nos separar em grupos, em religiões, em pontos de vista, em trabalhos particulares.

Precisais entender, amigos queridos, irmãos de lutas, que agora estamos unidos naquela Aliança que o Senhor lançou na Terra, quando aqui esteve. União de corações, de renúncias, de sacrifícios, de testemunhação, em que ninguém tinha nome, mas todos se acobertavam debaixo do nome do Nosso Senhor Jesus Cristo.

Precisamos, pois, queridos amigos, vos pedir encarecidamente: concentrai as vossas atenções nesse trabalho. Não é um trabalho para alguns, apenas; é um trabalho para todos aqueles que se conscientizaram da seriedade do momento que estão vivendo.

É um trabalho que pede de vós renúncia, sacrifício, devotamento completo, nenhum desvio de pensamentos, de atenções, nenhuma preocupação pueril com coisas secundárias.

Esquece, nós vos pedimos, as vossas pequeninas preocupações diárias, as preocupações com vossos grupos particulares. Uni-vos em torno do serviço maior de Jesus; ele precisa de toda a vossa atenção para que consigamos levar ao nosso estado, aos estados vizinhos, ao nosso solo brasileiro, à nossa América e depois ao mundo inteiro, o exemplo da união em torno do ideal maior de cristianização, de vivência e exemplificação em todos os momentos daquela beleza, daquela simplicidade em que viveram Pedro, Tiago, João, Paulo de Tarso...

Irmãos, não espereis facilidades. O momento é difícil, a Terra está por demais comprometida e agora tudo o que fizerdes, tudo o que derdes, será ainda pouco, porque muito pouco tempo temos para agir.

Portanto, apelamos para os vossos corações, para os vossos sentimentos, nas suas fibras mais delicadas.

Levantai-vos, em nome do Cristo de Deus. Uni-vos ombro a ombro, colocai acima de tudo os interes-

ses do Senhor, servindo em nome da Aliança Espírita Evangélica, não como um órgão à parte, mas como sendo o vosso próprio coração.

A sede da Aliança, irmãos, deve estar dentro dos vossos corações. Portanto, esquecei tudo o mais, esquecei até os vossos próprios nomes, perdei as vossas características individualistas e uni-vos, uni-vos pelo amor de Deus, nós vos pedimos, não com união de bocas, não com união de palavras, mas com união desta cúpula de sentimentos, de Ideais, colocando tudo aos pés de Jesus, para que possais partir em busca de uma união muito maior, de uma exemplificação em toda a terra brasileira, levando o grito da independência espiritual por toda nossa pátria, fazendo com que ela seja, na realidade, o Coração do Mundo e a Pátria do Evangelho!

Que assim seja!"

CLUBE DO LIVRO

Os Grupos Integrados apresentaram o resultado do número de sócios arregimentados em cada Centro colaborando, assim, para divulgação dos livros editados pela Editora Aliança.

PROGRAMA DE RÁDIO

Os Grupos que se interessaram pela Programação de Rádio receberam esclarecimentos quanto à realização do mesmo, estando sendo planejado o escalonamento e as diversas tarefas concernentes ao assunto.

O primeiro programa irá ao ar no dia 10 de outubro, através da Rádio Boa Nova, de Guarulhos. O Trevo estará informando aos seus leitores em seu próximo número.

BAZAR INTEGRADO

Notou-se em todas as reuniões um grande entusiasmo por essa iniciativa que terá lugar nos dias 20 e 21 de novembro próximo. Foram formadas comissões que já articulam as providências a fim de que o êxito da promoção seja total.

REUNIÃO GERAL

Em dezembro teremos a nossa Reunião Geral. Assim, várias sugestões foram fornecidas e anotadas no que se refere à programação para os dias 10, 11 e 12 de dezembro próximo.



LEVANTE O CAÍDO; VOCE IGNORA ONDE SEUS PÉS TROPEÇARAM

Cada vez que socorremos o companheiro caído, ajudando-o a levantar-se, estamos preparando os alicerces básicos da nossa caminhada. Ignorando onde seus pés tropeçaram estamos fazendo a vigilância sobre a nossa conduta futura em bem servir sem perguntar o porquê das coisas.

O Pai nos concede muitas oportunidades para servi-lo direta ou indiretamente, mas nós precisamos estar atentos e vigilantes conosco mesmos, para não perdermos estas ocasiões, que são résteas de luzes em nossos caminhos para iluminá-lo e, aos quais, muitas vezes nos apagamos com nossas próprias mãos, através da nossa atitude, sem entender a vontade do Pai Celestial.

Quando chegarmos ao ponto de conseguir entender bem ao Pai e mantermos em nossa caminhada estas luzes acesas, sem que uma só se apague, então sim, atingiremos a perfeição. Por enquanto, entretanto, vamos, pelo menos, manter algumas acesas, para que não nos percamos na escuridão, e o melhor meio é o nosso próximo que ilumina a nossa passagem.

Ajudemos o caído e mantenhamos acesa a luz da nossa libertação espiritual.

Wilson M. Cavalcanti

1.ª Turma - Centro Espírita
Redenção - S. Vicente

PÁGINA DOS APRENDIZES

DISCUTA COM SERENIDADE; O Opositor TEM DIREITOS IGUAIS AOS SEUS

É através da discussão que se chega ao entendimento mútuo.

Digo discutir na boa acepção da palavra, isto é, troca de idéias no debate de uma questão.

Discuta com ponderação para que o seu opositor tenha chances de expor suas idéias, pois tem direitos iguais aos seus.

Se em uma conversa quiser prevalecer os seus sentimentos e sua vontade, nunca chegará a um acordo, pois dois indivíduos diferentes têm maneiras de pensar também diferentes.

É, portanto, necessário ceder em certas ocasiões e ouvir o companheiro com tolerância e paciência, pois aí está o amor.

Aquele que está sempre pronto a ferir alguém, é um doente, um ser em desarmonia com os princípios fundamentais da vida espiritual. Precisa do socorro da prece.

Seja calmo, pois do contrário, tudo se complica. A calma nos convida a raciocinar com clareza, a ponderar, a ver onde se encontra a causa que provocou o efeito e assim tudo se resolve tranquilamente.

Discuta com serenidade, pois aquele que se deixa irritar, já é um vencido.

Leny Campos do Prado

Centro Espírita Vicente de Paulo
Santa Branca

O ARREPENDIMENTO É O PRIMEIRO PASSO PARA PAGARMOS AS NOSSAS DIVIDAS

O arrependimento concorre para a melhoria do espírito, mas ele tem de espiar o seu passado.

A prece só tem efeito sobre o Espírito que se arrepende. Em relação aos que, impelidos pelo orgulho se revoltam contra Deus e persistem nos seus desvarios, chegando mesmo a exagerá-los, como o fazem alguns desgraçados Espíritos, a prece nada pode e nada poderá, senão no dia em que um clarão de arrependimento se produzir neles.

É na leitura do Evangelho, que encontramos o remédio para o arrependimento, um Roteiro novo para nossa vida no lar e fora do lar.

Edith Alves de Azevedo
União Espírita Lar Brasilina

NAS LUTAS HABITUAIS, NÃO EXIJA A EDUCAÇÃO DO COMPANHEIRO, DEMONSTRE A TUA

Amigo, adota por norma de conduta o tema enunciado, se almejas alcançar a paz e a felicidade, estas duas jóias raríssimas, nesta vida de azáfamas e tribulações.

Se o irmão que passou apressado te ocasionou um esbarrão, se o companheiro de volante à tua frente te impede a passagem, se o colega de trabalho te ofendeu, perdoa-lhes, demonstra-lhes a têmpera de teu caráter, forjado na compreensão e no amor.

A razão te diz que, ao invés de ofender, é melhor ser ofendido, e ao invés de exigir do companheiro a educação, deves a tua demonstrar.

Roberto Romeo Nogueira
CEAE - São José dos Campos
XI Turma

PÁGINA DOS APRENDIZES (cont.)

NAS LUTAS HABITUAIS, NÃO EXIJA A EDUCAÇÃO DO COMPANHEIRO, DEMONSTRE A TUA

Dentro das Luzes que o Estudo da Doutrina Espírita nos vai proporcionando, percebemos que o nosso espírito vai experimentando uma metamorfose, como que se fosse um diamante bruto sofrendo os processos de lapidação que o tornará um dia reluzente e esplendoroso aos olhos de Deus.

É com o aprimoramento moral e o desenvolvimento da virtude caritativa que o aprendiz, na luta habitual, vai fazendo com que sua educação não seja exigida, mas demonstrada, observada e seguida por aqueles companheiros dedicados à reforma íntima.

Quando a moral e a caridade integram em doses elevadas o nosso interior, terá nossa alma sofrido o burilamento necessário para obter proteção e auxílio do mundo espiritual superior, na luta pela prática do bem e engrandecimento do Divino Criador.

Ao atingirmos esse estado, não nos preocupa exigir a educação do companheiro, mas demonstrar a nossa.

Ruy Evangelista Barbosa
CEAE - Jundiá
XII Turma

AS DORES SANGRAM NO CORPO, MAS ACENDEM LUZES NA ALMA

Em uma das suas parábolas Jesus dizia: "não peço para que os tire do mundo mas que os livre do mal".

Dentro deste grande ensinamento desta parábola é que vamos ver que não devemos pedir o afastamento de nossas dores, mas sim procurar suportá-las com resignação pedindo sempre forças do alto para que não percamos as vantagens que nos são oferecidas.

O sofrimento é uma grande lição e tem sua função preciosa nos planos da alma, tanto quanto a tempestade tem o seu lugar im-

PARA AS CONQUISTAS DE ORDEM ESPIRITUAL É BOM QUE NÃO HAJA NEM ENTUSIASMO E NEM DESÂNIMO

O tema lembra-nos que temos conquistas espirituais a fazer.

As conquistas decorrem de firmes determinações daqueles que não se deixam vencer pelos obstáculos e superando-os, alcançam os seus ideais.

Os obstáculos, se por um lado valorizam os conquistadores, por outro lado causam desalento naqueles cujos ideais não têm raízes profundas. Os verdadeiros conquistadores são aqueles que, tendo seus ideais firmemente enraizados em si próprios, são por eles amparados e por isto não se deixam vencer pelas dificuldades que a outros abatem.

Jesus, há quase dois mil anos, nos ensinava sobre a semente que, tendo caído no pedregal onde não havia muita terra, logo germinou, mas saindo o sol à queimou e, porque não tinha raízes, secou. Esta *semente representa aqueles que não aprenderam ainda a semear a semente de seus ideais em si próprios. E assim se entregam a arroubos de fulgurantes, mas efêmeros ideais que se queimam e secam ao*

portante na economia da natureza física.

Devemos sempre ver que as dificuldades pelas quais passamos, são como uma alavanca que nos vai empurrando para novos conhecimentos, um novo horizonte chega alargar-se dando-nos condições de vermos e sentirmos as necessidades de nossos irmãos.

Vemos também, que a cada dia que passa procuramos nos tornar mais cristãos, chegando a sentir nova diferença em nosso viver, começando a ganhar as luzes da fé consciente que a cada dia cresce em nossa alma.

Roberto Raposo
CEAE - S. Paulo
VII Turma

serem expostos à primeiras dificuldades.

Procuremos, pois, semear a boa semente de nossos mais puros e nobres ideais profundamente em nossas mentes, em nossos espíritos, e a acalentemos com amor para que, germinando, ela encontre solo fértil e profundo, e lance vigorosas raízes capazes de sustentar, apesar dos ventos, das chuvas e das tempestades, a árvore frondosa que produzirá bons frutos, a cento por um, e que não se queimará, nem secará ao calor das adversidades.

Para cultivarmos a boa árvore supliquemos a Deus, nosso Pai, a Jesus, nosso Mestre, e a todos os nossos amigos espirituais que nos têm guiado e amparado em nossa longa jornada através dos tempos, que continuem a nos amparar para que possamos superar os obstáculos causados por nossas muitas imperfeições. Dentre estes procuremos livrar-nos dos males da desesperança do Bem e dos arroubos de entusiasmos que produzem fulgurantes, mas efêmeras cintilações. Ao invés, procuremos nos fortalecer no Bem, particularmente em nossas determinações do aprendizado e prática dos ensinamentos de Jesus, caminho único que nos levará, um dia, ao encontro de Deus, nosso Pai.

E assim, em o conseguindo, veremos, um dia, que a centelha do amor divino que há em cada um de nós, transformar-se-á em grande chama fulgurante, que brilhará através do espaço e do tempo, pela eternidade, iluminando-nos e aos nossos irmãos que precisarem de nossa luz. Assim o será porque esta é a vontade de Deus e de Jesus, nosso Divino Mestre e da Alta Espiritualidade que vem, desde há muito, nos amparando e também porque, apesar de nossas muitas imperfeições, esta é também a nossa vontade.

Neste dia glorioso teremos, também nós, nos tornando grandes conquistadores espirituais.

Eraldo Tavares Guerreiro
3.ª Turma - Grupo Espírita Razin

UNIÓN ESPÍRITA DE MAR DEL PLATA

— MAR DEL PLATA — ARGENTINA —

A União Espírita de Mar Del Plata foi fundada no dia 26 de dezembro de 1971, inscrita no Cadastro de Cultos n.º 1372, com endereço na Calle 14 de Julho, 752, na cidade de Mar Del Plata, província de Buenos Aires, República Argentina.

Esta instituição surgiu de um grupo de irmãos de outra sociedade, COM O OBJETIVO DE FORMAR UM CENTRO com um Espiritismo Evangélico, dinâmico e objetivo, como se sentia que havia falta nestes tempos.

Ao ter conhecimento desses trabalhos e escolas, por intermédio de uma querida irmã que através de muitas viagens realizadas entre São Paulo e Mar Del Plata, dedicam-se à explicação de como deveria organizar-se com eficácia tarefas que conduzem à formação e evangelização de todos aqueles que ocorrem a esta instituição.

Não seria tarefa fácil e menos ainda implantar escolas, mas com um programa a desenvolver que conduziria eficazmente a uma ordem, disciplina, reforma íntima e educação da mediunidade, obter do assistido, de um constante recebedor de ajuda, um dinâmico trabalhador nas tarefas espíritas.

Esses programas são Cursos de Médiuns, Escola de Aprendizés do Evangelho e Assistência Espiritual de grande amplitude, que são os Passes Padronizados e outros, de autoria do Cmt Edgard Armond.

Entusiasmados, surgiu a idéia da formação de uma nova e jovem instituição, que poderia aplicar essas tarefas tão organizadas. Este grupo que formou a União Espírita de Mar Del Plata levou seu centro com suas próprias mãos, erguendo suas paredes com o esforço voluntário de um grupo de irmãos, o que é hoje a nossa sociedade.

A finalidade da formação de um novo centro não era criar uma casa espírita à mais; era e é a necessidade de implantar o Espiritismo como doutrina, que é consoladora e esclarecedora, evitando vícios e maus costumes, baseado em um



Os companheiros de Mar Del Plata

programa experimentado há mais de 30 anos, com ótimos resultados.

Conhecemos e compreendemos perfeitamente que o nosso Codificador Allan Kardec, ordenou, formalizou e disciplinou o Espiritismo como Doutrina, esclarecedora e consoladora, mas nem sempre os que a praticam querem utilizar métodos ordenados. Com satisfação podemos dizer que nossa Instituição hoje conta com uma organização de tarefas espirituais integrada por companheiros surgidos através das Escolas.

Nossos dias de Escolas e de trabalhos são os seguintes:

Primeiro e segundo anos de Escola de Médiuns, sábado, às 15 horas, logo em seguida, às 16 horas, Escola de Evangelho, primeiro e segundo anos.

2as. Feiras, às 19,30 horas, terceiro ano da Escola de Evangelho; também às 4as. feiras às 19,30 horas, vibrações à distância.

Trabalhos de Pasteur 3E e 3A e nos sábados às 17,30 horas, exposições doutrinárias de preparação de 20 minutos, passando à continuação do Pasteur 4, CH e exame para diagnóstico, todos esses trabalhos em diferentes salas.

Também podemos dizer que existe um núcleo de médiuns que terminou sua escola e também te-

mos a imensa alegria de contar com o primeiro grupo de 11 irmãos que terminou a escola de Evangelho passando para a Fraternidade dos Discípulos de Jesus.

No que se refere à assistência social não podemos dizer que é grande, mas dentro em pouco cremos que aumentará. Há uma escola de curso primário e, sabendo de suas necessidades, colaboramos enviando leite em pó, alimentos, roupas, calçados e a contribuição voluntária de uns poucos irmãos que consertam mesas, cadeiras, janelas e demais coisas dessa escola, que possui cerca de 700 crianças muito pobres e necessitadas. Ainda há muito o que fazer.

Com os pequenos grupos surgidos das escolas, como sejam, de trabalhadores, expositores, e assistência social, cremos estar se formando o cimento de uma Instituição como a União Espírita de Mar del Plata que se está preparando para uma tarefa que, em seu momento, o mundo espiritual considerar que estamos aptos, para a grande obra de evangelização através de um Espiritismo Religioso que abranja a Ciência e a Filosofia, e assim levar a Luz e o Entendimento, recordando o sublime Peregrino, quando disse: Amai-vos uns aos outros, eis o primeiro mandamento e instruí-os, eis o segun-

(conclui pág. 2)

PRECE CANTADA É RITUAL?

Edgard Armond

Nos trabalhos de difusão do Espiritismo religioso, uma de cujas bases é a Escola de Aprendizés do Evangelho, lançada há vinte e seis anos, notam-se ainda resistências sobre o uso da prece cantada. Parte de confrades que permanecem adstritos a sugestionamentos e preconceitos, que julgam que a prece cantada é um ritual e que o Espiritismo, como, aliás, todos nós sabemos, não tem ritual.

E não se demovem disso, nem mesmo ante o depoimento autorizado de médiuns videntes e de desdobraimento, que observam a vida nos Planos Espirituais, assistem reuniões e dão testemunho de ouvirem ali preces declamadas e cantadas e hinos de louvor a Deus e a Jesus, em espontânea e livre

utilização da música que, como se sabe, é um poderoso elemento de harmonização, de elevação espiritual e de preparação de ambientes de trabalho.

E também não se demovem ante o testemunho oferecido em comunicações do referido Plano que, como não podia deixar de ser, por se tratar de uma realidade, referem-se à música no mesmo sentido, como uma expressão edificante da harmonia universal que caracteriza a criação divina; e que, dizemos nós, até para animais irracionais é elemento atrativo, moderador, apaziguador.

Como, pois, confundir com um simples ritual esse elementos espiritualizante de tamanho valor,

sobretudo quando empregado em atos elevados, como são as aberturas de aulas da referida Escola de Aprendizés do Evangelho?

Todavia, também ocorre existirem pessoas que ainda não desenvolveram sensibilidade psíquica para perceberem vibrações de músicas mais sutis, como essas referidas, as quais, vibrando nas almas em estado de recolhimento e enlevo, transportam-nos a esferas espirituais acima da nossa, em busca de Deus.

Mas há, ainda, o personalismo, resquício de orgulho de pessoas que se julgam rebaixadas, cantando em público, juntamente com outras, mas que, se persistirem, logo depis se libertam.

BAZAR INTEGRADO

Uma Realização dos Grupos Integrados à AEE

DIAS 20 E 21 DE NOVEMBRO

COLABORE E DIVULGUE